



CENTRO HOSPITALAR DE LISBOA OCIDENTAL, E.P.E.

# Jornal do Centro

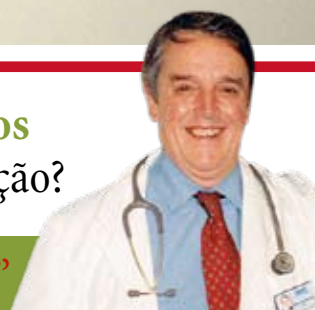


**Humanizar o Serviço de Pediatria**  
**Grupo de artistas dá cor à vida**



A Outra Face: **Ricardo Camacho**  
Ex-membro do grupo Sétima Legião

A Doença dos Legionários  
Uma doença desta civilização?



**Entrevista ao Prof. Maymone Martins** Projecto "Mater Timor"

## Índice

3 Editorial

4 Entrevista:

Prof. Maymone Martins  
- Projecto “Mater Timor”

7 Edifício 2 do HSFX:  
Passagem do Serviço  
Materno-Natal



8 Pinturas de Pediatria

10 A Doença dos Legionários

11 Stress nos Enfermeiros  
das UCI



12 Breves

14 A Outra Face:  
Ricardo Camacho

15 O Utente: Linhas  
de Emergência e Apoio

16 Agenda do Centro

## JORNAL DO CENTRO CONTA CONSIGO

### Participe, Comente, Colabore

Publicamos os contactos do Serviço de Comunicação e Imagem para que possa estabelecer contacto com a equipa do Jornal do Centro. Escreva, sugira-nos artigos e assuntos. Comente e colabore com a publicação do Centro Hospitalar de Lisboa Ocidental.

#### HOSPITAL DE EGAS MONIZ:

Ana Quininha – [aquininha@hegasmoniz.min-saude.pt](mailto:aquininha@hegasmoniz.min-saude.pt)  
Nádia Rodrigues – [nadiarodrigues@hegasmoniz.min-saude.pt](mailto:nadiarodrigues@hegasmoniz.min-saude.pt)  
Tel.: 21 365 01 67

#### HOSPITAL DE SANTA CRUZ:

Rosa Santos – [rsantos@hsc.min-saude.pt](mailto:rsantos@hsc.min-saude.pt)  
Tel.: 21 416 34 00 (ext.2695)

#### HOSPITAL DE SÃO FRANCISCO XAVIER:

Helena Pinto – [spinto@hsfxavier.min-saude.pt](mailto:spinto@hsfxavier.min-saude.pt)  
Nuno Miguel Mota – [nmota@hsfxavier.min-saude.pt](mailto:nmota@hsfxavier.min-saude.pt)  
Tel.: 21 300 03 55



## REVISTA “HOSPITAIS DE PORTUGAL”

### Dr. José Miguel Boquinhas em entrevista

O presidente do Conselho de Administração do Centro Hospitalar de Lisboa Ocidental (CHLO), e director deste jornal, Dr. José Miguel Boquinhas, foi entrevistado no primeiro número da revista “Hospitais de Portugal”, edição de Janeiro/Fevereiro de 2006.

O Jornal do Centro publica algumas das passagens mais relevantes que foram dadas nesta entrevista.

Questionado sobre como caracterizava a actividade desenvolvida, na fusão dos três hospitais que compõem o CHLO, o presidente do Conselho de Administração respondeu:

“Tem sido uma actividade quase frenética” (...)

“Surpreendeu-me muito o extraordinário empenho de todos os nossos colaboradores, num esforço absolutamente notável que gostaria de deixar expresso num agradecimento público” (...)

“Senti da parte de todos um grande profissionalismo e uma grande dedicação à causa pública, para que tudo estivesse pronto a funcionar no dia 1 de Janeiro”.

Na mesma entrevista, Dr. José Miguel Boquinhas referiu ainda o segredo para evitar conflitualidades entre o choque de

culturas organizacionais diferentes.

“Temos tido o cuidado de explicar às pessoas o que está em causa, temos dialogado com as chefias e em especial com os Directores de Serviço de Acção Médica (...) que têm dado uma excelente colaboração ao processo de reforma em curso” (...)

“O segredo está no diálogo e na humildade. Muito embora com uma determinação muito firme de saber exactamente o que queremos e para onde vamos, e na aceitação de muitas das sugestões que nos chegam, desde que a favor do bem comum”.

## Ficha Técnica

**Propriedade:** Centro Hospitalar de Lisboa Ocidental, E.P.E. | Estrada do Forte do Alto do Duque, 1449-005 LISBOA  
Telefone: 213 000 300 • Fax: 213 017 533 | **Director:** José Miguel Boquinhas | **Edição:** Nuno Miguel Mota  
**Redacção:** Ana Quininha, Helena Pinto, Nádia Rodrigues e Rosa Santos | **Revisão:** Alexandra Flores e Ana Quininha  
**Fotografia:** Nuno Miguel Mota | **Distribuição:** Serviço de Comunicação e Imagem | **Concepção Gráfica:** Paulo Reis  
**Impressão:** Grafivedras – Torres Vedras | **Tiragem:** 5000 exemplares | **ISSN:** 1646-379X | **Depósito Legal:** 238539/06



## José Miguel Boquinhás

Presidente do Conselho de Administração



Um dos objectivos subjacentes à criação do Centro Hospitalar prende-se com a melhoria da qualidade dos cuidados de saúde e a possibilidade da criação de centros de excelência nalgumas valências. Trata-se de um objectivo que é possível alcançar de uma forma mais expedita se se levar a efeito um redimensionamento de alguns serviços, criando-se uma massa crítica suficientemente ampla para permitir ganhos de eficiência e de qualidade.

Por outro lado, em muitos serviços e, em especial, nos dos Meios Complementares de Diagnóstico, como é o caso da Patologia Clínica e da Imunohemoterapia, mas também, de certo modo, da Anatomia Patológica, a exiguidade das instalações, a degradação física em que se encontram e as condições em que os profissionais trabalham são de tal forma que obrigariam a investimentos demasiado avultados sem que mesmo assim houvesse a garantia de conseguir dotar os serviços de instalações modernas, humanizadas e eficientes.

Torna-se, por isso, urgente, definir uma estratégia clara para que possamos vir a ter serviços de grande qualidade, dando assim a possibilidade aos doentes e aos profissionais de poderem usufruir da tecnologia mais recente e, no caso dos profissionais, de poderem ter um ambiente de trabalho confortável e com elevados níveis de satisfação profissional. A concentração de serviços em verdadeiros *Core-Labs* com os mais sofisticados equipamentos, meios informáticos e condições de trabalho excepcionais será a melhor maneira de atingir a excelência, mas também aumentar a eficiência, rentabilizando melhor os recursos humanos e materiais existentes. Naturalmente que se devem manter pequenos laboratórios em cada uma das unidades hospitalares que compõem o Centro para as situações de urgência e apoio às Unidades de Cuidados Intensivos. A concentração em serviços únicos levará algum tempo, pois é preciso construir de raiz as instalações necessárias. Até lá, podemos tentar iniciar o caminho da concentração de meios de uma forma serena, respeitando aquilo que cada um faz de melhor e criando as condições para que no futuro possamos ter nos Meios Complementares de Diagnóstico verdadeiros centros de referência, quer em Portugal, quer mesmo no estrangeiro.

No caso dos serviços de Imagiologia e de Medicina Nuclear o panorama não é melhor. É urgente a renovação do parque tecnológico, dotando as três unidades hospitalares de novas instalações e equipamentos, tornando o Centro Hospitalar auto-suficiente e com capacidade para também neste domínio propiciar aos utentes e aos profissionais os mais elevados padrões de qualidade e satisfação profissional.

A modernização dos serviços de Meios Complementares de Diagnóstico tem de ser um objectivo estratégico fundamental, para que dentro de pouco tempo possamos todos, doentes e profissionais, usufruir de excepcionais condições de trabalho e capacidade tecnológica de que nos possamos orgulhar. ■

“Uma celebração à vida nascente”

# Timor vai ter nova Maternidade



O Prof. Maymone Martins, Director do Serviço de Cardiologia Pediátrica do Hospital de Santa Cruz, dá a conhecer ao Jornal do Centro o projecto “Mater Timor”. “O projecto surge como uma forma de contrapor ao sofrimento e à morte uma celebração à vida nascente, num projecto de grande utilidade social.”

## O que levou à criação da Fundação “Mater Timor”?

A Fundação foi criada para dar corpo a um projecto que tem como principal objectivo oferecer a Timor Leste uma Unidade de Saúde Materno-Infantil.

Este projecto surgiu no ano 2000, durante o Grande Jubileu da Igreja Católica. Este ocorreu na sequência imediata das chacinas que tinham tido lugar em Timor após a consulta popular de Agosto de 1999 e em que a população timorense tinha optado pela independência, tendo sofrido na carne as consequências desta opção.

Este projecto chama-se “Maternidade-Escola”, uma vez que pretendemos facultar, para além da assistência às grávidas, ensino a quadros locais que venham a assumir integralmente o governo e funcionamento desta Unidade de Saúde, como coisa sua.

## Quem faz parte desta Fundação?

São fundadores o Patriarcado de Lisboa, a Conferência Episcopal Portuguesa, as Dioceses de Díli e de Baucau, o Santuário de Fátima, a Associação de Médicos Católicos Portugueses, a Federação Internacional das Associações de Médicos Católicos e a Rádio Renascença.

O Conselho de Fundadores reúne as principais entidades promotoras do projecto, mas a actividade da Fundação é assegurada por um Conselho de Administração (CA), de onde emana uma Comissão Executiva (CE).

Do CA, a que presido, fazem parte o Padre Feytor Pinto, o Eng. Sebastião de Lencastre, ex-Director Geral da Unicare, a Enfermeira Mary Anne Avilez, o Prof. Armando Salles Luís, Cardiologista e ex-Director do Hospital de São Francisco Xavier e o Prof. Borges Pinho, Professor da Universidade Católica e elemento da Rádio Renascença.

Da CE, que também encabeço, fazem parte o Dr. Victor Neto, especialista em Ginecologia e Obstetrícia do Hospital de Egas Moniz e Director Técnico do projecto, o Eng. Sebastião Lencastre e a Enfermeira Mary Anne Avilez.

## O que o levou a aceitar liderar este projecto?

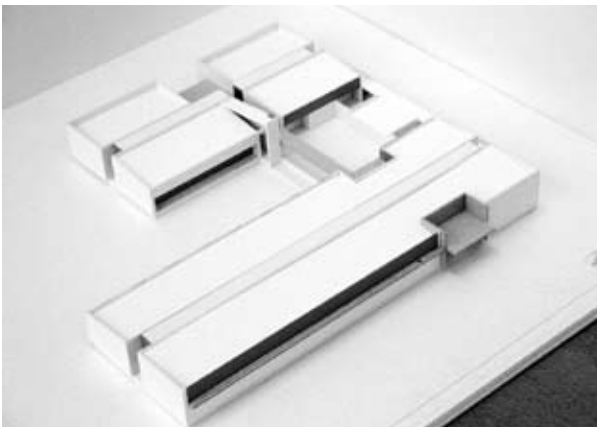
Em primeiro lugar, um sentimento de solidariedade. Embora nunca tivesse estado





**Prof. Maymone Martins**

**Com 750.000 habitantes, estima-se que exista uma natalidade de 40/1.000 habitantes e uma mortalidade infantil de 85/1.000 nados vivos**



**Maqueta 3D da Maternidade**

em Timor, tinha amigos timorenses em Lisboa e partilhei o sentimento de indignação pelo sofrimento de um povo que tem connosco grandes ligações.

Embora reconhecendo as dificuldades resultantes da distância, a natureza do projecto encantou-me. Sendo assumidamente católico pareceu-me que era uma forma de pôr em prática as minhas convicções e as suas implicações sociais. Há aqui uma margem de aventura que aceitei com algum fascínio.

**Quais os critérios utilizados para a selecção de uma Maternidade em Timor?**

A população timorense tem uma situação social e económica de grande pobreza. Não há estatísticas muito desenvolvidas, mas não

parece muito errado transpor para Timor cálculos das Nações Unidas para regiões próximas do Sudoeste Asiático.

Com 750.000 habitantes, estima-se que exista uma natalidade de 40/1.000 habitantes e uma mortalidade infantil de 85/1.000 nados vivos. Devido a deficientes condições de saúde estima-se também que morrem, até aos cinco anos, 124 crianças em cada mil nascidas. A mortalidade e morbilidade maternas atingem oito a nove em cada mil grávidas.

Resumindo, em cada 100 grávidas uma morre e das crianças nascidas morrem doze até aos cinco anos.

Infelizmente, não há razões para pensar que esta situação tenha melhorado desde 1999 e mesmo as facilidades do petróleo não deverão produzir qualquer efeito sensível nestas estatísticas nos próximos anos.

**Com que tipo de apoio pode a Fundação contar dos agentes socio-políticos e religiosos de Timor?**

Do lado das entidades religiosas, os nossos contactos iniciais foram com o Bispo de Díli, Sr. D. Carlos Ximenes Belo, substituído mais tarde pelo Sr. D. Alberto Ricardo da Silva.

Em Baucau temos tido um grande amigo, o Sr. D. Basílio de Nascimento. Entre as autoridades civis tenho de destacar o Presidente Xanana Gusmão, o Ministro dos Negócios Estrangeiros, Ramos Horta e o Ministro da Saúde, Dr. Rui de Araújo. Encontrámos da parte de todos o melhor apoio e colaboração.

**A principal dificuldade deste projecto foi a inexistência de fundos. Com que tipo de apoios puderam contar?**

Para além de um donativo pessoal do Papa João Paulo II, os nossos meios devem-se sobretudo a donativos dos fiéis da Igreja Católica, no Patriarcado de Lisboa em 2002 e no resto do país em 2003. Recebemos ainda uma contribuição que teve origem na recolha de fundos entre a população açoriana, logo em 1999, outra do Santuário de Fátima e fundos angariados pela Rádio Renascença. No total reunimos pouco mais de um milhão de euros. Todavia, a construção da maternidade vai custar um milhão e quinhentos mil euros. Beneficiamos também de uma operação de mecenato da parte da empresa de construção, a ENSUL, que abrange tudo quanto exceda esse montante. Porém, falta ainda mobilar, equipar e pôr tudo a funcionar...

### **O povo timorense tem conhecimento deste projecto levado a cabo pela Igreja Católica?**

A divulgação em Timor tornou-se mais activa desde Junho de 2004, data em que visitámos Timor pela última vez. Até lá não tínhamos querido avançar com planos que não tinham ainda saído do papel. Contudo, desde a atribuição do terreno para a construção em Díli, pelo Bispo de Díli, Sr. D. Alberto Ricardo da Silva, e com o seu próprio envolvimento pessoal, o projecto ganhou uma visibilidade maior que se tornou especialmente notória a partir do início da construção, em Julho de 2005. Com a bênção simbólica, lançamento da primeira pedra a 7 de Fevereiro de 2006, contamos alcançar uma visibilidade adicional.



### **Que especialidades e equipamento terá a Maternidade?**

Contamos com a colaboração de enfermeiras pertencentes a uma congregação religiosa de carmelitas timorenses. De toda a forma, queremos aliciar a colaboração de profissionais portugueses e, eventualmente, estrangeiros nas áreas da obstetrícia, pediatria e anestesia, tanto na vertente médica, como de enfermagem e dos técnicos de saúde.

Quanto a equipamentos, estamos actualmente a sondar empresas em vários locais do mundo, designadamente Portugal, Austrália e uma empresa fornecedora de ONG's com sede na Holanda. Aproveitaremos esta visita a Timor para ir à Austrália contactar ONG's locais ligadas à Igreja Católica, na mira de que possam ajudar na aquisição de equipamento que possa carecer de assistência técnica, visto que esta não poderá ser garantida a partir de Portugal.

A maternidade terá um bloco de partos e uma sala de operações, salas de consulta, uma enfermaria com doze camas, uma residência para grávidas com seis camas e ainda um laboratório e uma farmácia.

Prevemos poder facultar assistência domiciliária com o apoio de um jipe/ambulância às grávidas cujas gravidezes estejam a decorrer normalmente. Essas mulheres poderão dar

## **O projecto surge como uma forma de contrapor ao sofrimento e à morte uma celebração à vida nascente, num projecto de grande utilidade social**

construção esteja concluída no final de 2006. Até lá teremos que pôr de pé todo o trabalho de bastidor que estamos a realizar nas áreas de mobiliário e equipamento, por um lado, e dos recursos humanos, técnicos e administrativos, por outro. Esperamos que a operação possa iniciar-se logo que estejam concluídos os acabamentos e instalados os equipamentos.

Constituindo para nós um motivo de grande satisfação ver o andamento das obras, a nossa maior alegria ocorrerá quando nascer o primeiro bebé!

### **Que mensagem deixa aos colaboradores do Centro Hospitalar de Lisboa Ocidental?**

Imagino que no Centro Hospitalar haja muitas pessoas de todas as áreas profissionais que possam sentir-se motivadas para dar colaboração a este projecto. Estamos abertos a todos e a receber todas as colaborações, desde as mais simples e pobres às mais dedicadas e vultuosas, tanto em meios materiais como em disponibilidade para trabalhar directamente neste projecto. Todas as ajudas serão bem vindas. A disponibilidade de profissionais para ir à maternidade contribuir com algum tempo de trabalho é, sem dúvida, a modalidade que faz mais falta. ■

à luz em suas casas com a assistência de parteiras, que encaminharão para a maternidade aquelas que tenham uma gravidez de risco. Estas mulheres poderão aguardar o momento do parto na residência referida acima.

### **De que forma está prevista a sua gestão no futuro?**

A gestão vai ser entregue à Congregação de Carmelitas, tal como já referi, sob orientação do Bispo da Diocese.

Haverá um período de transição em que nós próprios contribuiremos para a gestão. Dada a distância gostaríamos de concentrar a gestão em Timor o mais brevemente possível.

### **Qual será o próximo passo?**

Edifício 2 do Hospital de São Francisco Xavier

# Passagem Materno-Natal

**Maria da Conceição Santos**

Administradora Hospitalar



Foi a 18 de Fevereiro que se ultimou a passagem dos serviços do Departamento da Mulher e da Criança das antigas instalações para as novas, localizadas no Edifício 2 do Hospital de São Francisco Xavier do Centro Hospitalar de Lisboa Ocidental: Urgência Obstétrica, Bloco de Partos, Blocos Operatórios de Obstetria e Ginecologia, Serviços de Internamento de Obstetria, Ginecologia, Neonatologia, Ecografia Obstétrica, Diagnóstico Pré-Natal e Fetopatologia.

Foi uma azáfama que decorreu com serenidade e coordenação sincronizada de elevadores para rapidamente se fazer a passagem. E que instalações! De dois quartos com um total de três camas de partos, passou-se para oito quartos individuais com acesso restrito aos pais e com o apoio de uma central de monitorização cardíaca e fetal *on line*. De uma sala de cesarianas no Bloco Operatório Central passaram a estar disponíveis três salas operatórias, sendo uma especialmente reservada a cesarianas emergentes, outra a ginecologia e cesarianas programadas e uma terceira de apoio à urgência obstétrica e ginecológica com salas anexas para o recobro pós operatório e ressuscitação de recém-nascidos. Tudo equipado com equipamento de ponta, dos ecógrafos aos ventiladores, dos monitores às camas de ressuscitação para recém nascidos, de incubadoras de transporte às salas de cuidados intensivos e cuidados intermédios



Neonatologia



Bloco de Partos

neonatais. Já foram inventariados um total de 5949 bens novos já em uso no novo edifício, sendo que cerca de 2371 correspondem a bens de mobiliário geral, 1303 a bens de mobiliário hospitalar, 721 a equipamento médico-cirúrgico e 439 a *hardware* diverso. E falta inventariar os restantes serviços: Medicina Física e Reabilitação, Hospital de Dia de Oncologia, Hospital de Dia de Cardiologia e Especialidades Médicas, Central de Colheitas de Análises Clínicas, Cafetarias e Parque de Estacionamento.

O que mais me encanta ao passar pelos serviços já em funcionamento é a largueza, o espaço conquistado. Embora o espaço e consequentemente

as distâncias tenham aumentado, não se corre, anda-se, descontraidamente...

Faltam ainda muitos pequenos pormenores para que tudo esteja contemplado com satisfação, mas... pouco a pouco vamos familiarizando e entrosando, descobrindo novas posturas, mais capacidades, maior segurança e realização profissional, abrindo-nos a uma cada vez melhor prestação de cuidados, não esquecendo nunca a simpatia, atenção, disponibilidade e cortesia que nos caracteriza. E por falar em pormenores: já visitaram o piso do Serviço de Internamento de Pediatria? Não acham que está a ficar “superca-lifragilibidiexpiraldoso”?... Uma fantasia doce, meiga e muito ajustada? Vão ver que vale a pena.

Notícia de última hora: os Serviços Financeiros do Centro Hospitalar de Lisboa Ocidental já estão nas novas instalações desde o dia 23 de Fevereiro. Mudaram-se paulatinamente e como estão instalados numa zona que lhes está totalmente dedicada, quase que não se deu por isso. Mas já cá está, proveniente dos três hospitais, esta equipa, a quem desejamos uma boa integração e um bom trabalho: contas bem feitas e... muitas receitas! ■

# “Dar cor à vida” HUMANIZAR O

“Dar cor à vida” é o projecto levado a cabo por um grupo de artistas que estão a decorar as paredes do Serviço de Pediatria. Um mimo visual que torna o ambiente mais alegre, confortável e positivo, para doentes e profissionais.

Liderado por Paula Moita, este grupo de sete artistas bem dispostos tem vindo a dar um forte contributo na humanização dos espaços hospitalares, concretamente no Edifício 2 do Hospital de São Francisco Xavier – Centro Hospitalar de Lisboa Ocidental. Começaram pelo Internamento de Pediatria e, dentro de pouco tempo, passam a sua arte para a Urgência e Consulta Pediátrica, numa acção patrocinada pela Unilever-Jerónimo Martins.

O objectivo deste projecto assenta em três pilares:

- 1º Reforçar o aspecto saudável da criança.
- 2º Descaracterizar a imagem negativa dos hospitais.
- 3º Minimizar o desconforto do tempo passado na enfermaria.

As ilustrações publicadas nestas páginas, que fazem parte das paredes do Internamento de Pediatria, têm como tema “Este é um Reino de...”. As reticências são para ser preenchidas pelas sugestões das crianças internadas naquele Serviço. Poderá ser “Este é um Reino de...”: Fantasia... ou de Reis e Rainhas..., ou de qualquer outra ideia vinda das cabecinhas férteis de imaginação dos mais pequenotes.



# SERVIÇO DE PEDIATRIA



Paula Moita revelou ao Jornal do Centro que o tema previsto para a Urgência Pediátrica será “A Magia aliada à Ciência”, com pinturas recheadas de fadas e duendes. Em relação às Consultas, o tema não estava ainda definido. De qualquer forma, “o importante deste projecto é ser único e diferente para cada hospital. Estas ilustrações são originais e não se vão repetir em mais nenhum lado”, afirmou a artista.

Um trabalho gratificante, interactivo e que também contou com a ajuda dos profissionais hospitalares. “Os próprios médicos e enfermeiros dão sugestões e nós, a partir delas, criamos e realizamos”, acrescentou.

“Com pozinhos mágicos se criou este projecto”, dizem os artistas.

E também com muita imaginação, talento e amor, dizemos nós. Bem hajam iniciativas assim! ■



## Uma doença da civilização?

# A Doença dos Legionários

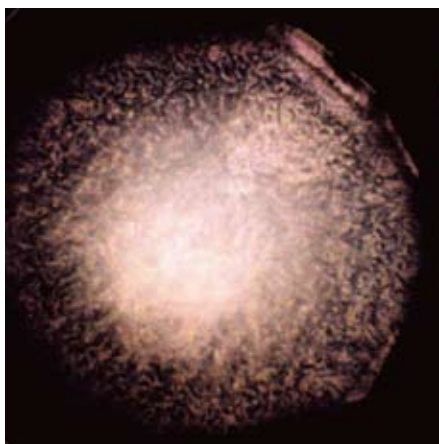
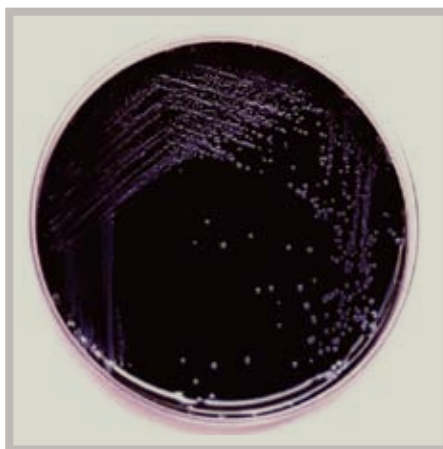
Um surto epidémico de pneumonia grave atingiu os participantes na 58ª Convenção da Legião Americana, reunida no final de Julho de 1976, no Bellevue Stratford Hotel na Filadélfia. Tratou-se de uma situação grave, com grande impacto na opinião pública, causada por agente desconhecido, tendo-se registado, na altura, 221 casos de doença com 34 mortes.

Passados quase trinta anos depois do reconhecimento do novo género *Legionella*, implicado nesse surto histórico, difícil será não reconhecer a importância destas bactérias, ubíquas da água ambiente, como agentes de pneumonia da comunidade, de pneumonia nosocomial e de pneumonia associada a viagens, podendo surgir, em qualquer das situações, como caso isolado ou em surto epidémico.

Dada a importância adquirida pela especial vulnerabilidade a que se provou estarem expostos turistas e viajantes, foi criado em 1986 o *European Working Group on Legionella Infections (EWGLI)*, constituído por um grupo de especialistas que tem em comum o interesse pelos aspectos microbiológico e epidemiológico destas infecções, bem como o desenvolvimento e validação de novos métodos de diagnóstico, projectos de investigação, esquemas de controlo de qualidade interlaboratorial e elaboração de normas de prevenção e controlo ([www.ewgli.org](http://www.ewgli.org)).

O esquema de vigilância estabelecido, com um desenvolvimento especial no que se refere à infecção associada ao viajante, *EWGLINET*, funciona actualmente em ligação com o Programa de Controlo de Doenças Transmissíveis da União Europeia.

Portugal está representado no *EWGLI* através de dois Centros Colaboradores, um para a área da Epidemiologia (Graça Freitas, Direcção-Geral da Saúde) e outro para a Microbiologia (Teresa Marques, Hospital de Santa Cruz/Faculdade de Ciências Médicas).



*Legionella*

À semelhança de outros países da Europa, a Direcção-Geral da Saúde (DGS) considerou esta infecção uma prioridade de Saúde Pública em Portugal, tendo estabelecido, em 1999, a obrigatoriedade da Notificação Clínica da Doença dos Legionários (DDO).

Como a monitorização desta doença, pelo sistema de declaração obrigatória (DDO) se mostrou mani-

festamente insuficiente, a DGS considerou fundamental introduzir de forma sistemática a componente laboratorial da vigilância epidemiológica, a ser coordenada pelo Instituto Nacional de Saúde Dr. Ricardo Jorge (INSA) de Lisboa, com a colaboração directa do Laboratório de Microbiologia do Hospital de Santa Cruz (HSC) e o Departamento de Microbiologia da Faculdade de Ciências Médicas da Universidade Nova de Lisboa (FCM-UNL). Assim, em Abril de 2004 foi criado o Programa de Vigilância Epidemiológica Integrada da Doença dos Legionários: Notificação Clínica e Laboratorial de Casos, superiormente coordenado pela DGS (Circulares Normativas da DGS 05/DEP e 06/DEP de 22.04.04).

É com grande satisfação que se dá conhecimento do compromisso assumido de realizar em Portugal (e pela segunda vez) a reunião anual do *European Working Group for Legionella Infection (EWGLI)*, com o apoio da FCM-UNL, do Hospital de Santa Cruz - Centro Hospitalar de Lisboa Ocidental e da Direcção Geral de Saúde.

O *21ª EWGLI Meeting* terá lugar em Lisboa, de 20 a 23 de Maio de 2006, no Hotel VIP ART'S, no Parque das Nações, estando as inscrições abertas a todos os que se interessam por esta infecção, como é hábito nos países que anualmente acolhem este grupo. ■



Para informações  
mais detalhadas,  
consultar o site:

[www.ewgli2006lisbon.org](http://www.ewgli2006lisbon.org)

PROF. DOUTORA TERESA MARQUES  
Chefe de Serviço Responsável  
pelo Laboratório de Microbiologia  
Serviço de Patologia Clínica do HSC –  
Centro Hospitalar de Lisboa Ocidental

**Prestação de cuidados**

# Stress nos Enfermeiros das UCI's

**Casimira Lourenço Carvalho**

Enfermeira-Chefe da UCI do HSC – Centro Hospitalar de Lisboa Ocidental



Quando os enfermeiros trabalham numa Unidade de Cuidados Intensivos (UCI) onde existem doentes de todas as idades, todos vivendo situações de doença crítica, acompanhados ou não das suas famílias que, emocionalmente muito desgastadas, exigem do enfermeiro atenção, dedicação e respostas concretas para as suas dúvidas e receios, estes enfermeiros confrontam-se com uma grande complexidade de cuidados que lhes exige um enorme esforço de concentração. Para conseguir dar suporte aos familiares e amigos e ainda lidar com os seus próprios sentimentos, o enfermeiro precisa de um ambiente relacional que lhe proporcione partilhar os sentimentos.

“Por vezes, a prestação de cuidados de enfermagem a doentes em situação crítica torna o ambiente muito stressante, mesmo para o profissional mais preparado.” (Sawatky, 1996).

Lidar constantemente com situações de dor e sofrimento, assim como a luta interior de cada um para lidar com os seus sentimentos e os dos doentes e família de quem cuida e ainda as constantes exigências da tecnologia, é visto, na realidade profissional dos enfermeiros, como gerador de stress, o que provoca um grande desgaste físico e emocional.

Carvalho, Páscoa e Pinto, em 1995, citam descrições de incidentes críticos: “... apesar de saber que o doente não tinha hipóteses de sobreviver não me encontrava preparada emocional-

mente para o facto... por não aceitar a morte... esta situação exigiu de mim um desgaste emocional.”

Os enfermeiros que dia após dia se encontram perante estes sentimentos e emoções, podem ter dificuldade em geri-los e partilhá-los, ou podem nem sequer ter essa oportunidade, quer pela ausência de com quem partilhar, quer por não estarem consciencializados dessa necessidade.

Vários estudos permitem-nos afirmar que o stress existe e é elevado nos enfermeiros das UCI's, de acordo com alguns factores, tais como:

- A gravidade da doença com emergências constantes, mortes e situações terminais;
- As relações interpessoais e a



comunicação com a equipa de saúde, gestores, familiares e doentes;

- Tomadas de decisões éticas, medo de cometer erros;
- O ambiente e o equipamento sofisticado, por vezes com mau funcionamento ou não disponível;
- A sobrecarga de trabalho;
- A falta de pessoal;
- Factores de predisposição pessoal de cada enfermeiro;
- Chefe pouco competente.

Como enfermeira-chefe de uma UCI, é nossa preocupação o stress resultante das relações interpessoais e

comunicação, pois sentimos que se o relacionamento interpessoal for feito na base da confiança, camaradagem e assentar numa base sólida de profissionalismo, muitas das situações “stressantes” presentes numa UCI serão atenuadas, anuladas, ou percebidas de outro modo.

Experiência adquirida exclusivamente em UCI's ao longo de 23 anos, reflexões sobre as práticas profissionais, formação académica, bem como pesquisa bibliográfica e conversas informais, levam-nos a acreditar que a eficácia de uma unidade de prestação de cuidados depende de muitos factores e também da capacidade de liderança do enfermeiro-chefe, preocupado com o desenvolvimento e a satisfação pessoal e profissional dos enfermeiros.

“Há muito tempo que se reconhece que a enfermeira-chefe cria a atmosfera geral e é o elemento chave para o êxito de um serviço”, diz Biley citando Ogier.

Pensamos que, para que se crie essa atmosfera envolvente que leve os enfermeiros a sentirem satisfação profissional, terá de haver a capacidade de em situações de maior stress

usar uma forma de liderança que transforme o significado da situação num momento de crescimento e aprendizagem, levando os enfermeiros a sentirem que valeu a pena o esforço. Mas para que isto se torne possível, a enfermeira-chefe deverá ela própria acreditar nesse esforço e criar essa atmosfera.

É nossa convicção que as situações geradoras de stress atrás referidas poderão ser percebidas como menos “stressantes” se o ambiente relacional integrar a partilha e o crescimento profissional e humano. ■

**CENTRO HOSPITALAR DE LISBOA OCIDENTAL**

## Proposta de Regulamento Interno concluída

Encontra-se concluída a proposta de Regulamento Interno do Centro Hospitalar a ser presente a Sua Excelência o Secretário de Estado da Saúde, para apreciação e eventual aprovação. A proposta, em discussão pública na intranet, permitiu recolher inúmeros contributos de grande utilidade para a melhoria do documento, tendo muitos deles sido contemplados na redacção final. O documento que vier a ser aprovado, e que naturalmente poderá ainda sofrer alterações por parte da tutela, será um produto final com grande participação dos profissionais do Centro Hospitalar de Lisboa Ocidental, mas também a partir das propostas elaboradas pela Escola Nacional de Saúde Pública.

**COMUNICAÇÃO ENTRE OS TRÊS HOSPITAIS DO CHLO**

## Ligação através de extensões

Dentro de pouco tempo as comunicações entre os três hospitais do Centro Hospitalar de Lisboa Ocidental passarão a ser efectuadas através de extensões, como se de um único edifício se tratasse. Este modelo de comunicações irá facilitar muito a integração das três unidades hospitalares e, em particular, melhorar a acessibilidade à marcação de consultas e exames auxiliares de diagnóstico, para além de uma melhor ligação entre os diversos interlocutores.

**DOENÇA ÓSSEA E VASCULAR NA DIÁLISE**

## IX Symposium em Nefrologia

Nos dias 10 e 11 de Março de 2006 decorre o IX Symposium de Osteodistrofia Renal. Uma iniciativa do Serviço de Nefrologia do Hospital de Santa Cruz (HSC), que este ano contará não só com os profissionais do serviço, mas também com dois conceituados nefrologistas estrangeiros, os Professores Norbert Lameire e Jurgen Floege.



Este ano pretende-se dar especial destaque à doença óssea e vascular na Diálise Peritoneal, uma vez que a Unidade de Diálise Peritoneal do HSC celebra em Março o seu 25º aniversário.

A reunião contará com uma sessão teórico-prática no dia 10, no HSC, e no dia 11 com a apresentação de quatro conferências na Ordem dos Médicos.

Desde 1995 que se realiza anualmente este simposium que, segundo a Dr.ª Maria João Pais, Directora do Serviço de Nefrologia e Medicina Interna, pretende manter a actualização na área da Osteodistrofia Renal, realçando os avanços científicos na sua prevenção e terapêutica.

**AUDITÓRIO DO BLOCO CENTRAL DO HOSPITAL DE EGAS MONIZ**

## EBSCO realiza acção de formação

A EBSCO vai realizar uma sessão de formação destinada a todos os interessados na utilização das bases de dados da EBSCO Publishing assinadas através do consórcio b-on. Este curso de formação terá lugar no próximo dia 8 de Março, pelas 14h00, no Auditório do Bloco Central do Hospital de Egas Moniz.

**O programa está dividido em duas partes:**

- Recursos da informação no EBSCOhost: servidor das bases de dados da EBSCO Publishing - Descrição geral da EBSCOhost e das diferentes ferramentas de pesquisa que incorporam as suas duas interfaces às que a comunidade científica tem acesso

actualmente nas instituições afiliadas ao consórcio b-on: a interface académica clássica (EBSCOHost Web), agora melhorada, e o novo desenvolvimento da BSI (Business Source Interface), desenhado para facilitar a pesquisa da informação nos diferentes tipos de materiais bibliográficos que incorpora a Business Source Premier. Esta primeira parte estará fundamentalmente dedicada às bases de dados contratadas através da b-on para a comunidade científica de Portugal, Academic Search Premier (ASP) e Business Source Premier (BSP).

- Apresentação dos novos produtos editados pela EBSCO Publishing:

1. Medline
2. CINAHL e Pre-CINAHL
3. Biomedical Reference Collection: Comprehensive
4. Nursing & Allied Health Collection: Comprehensive
5. Psychology & Behavioural Science Collection
6. Health Business Fulltext Elite
7. ERIC
8. PsycExtra

Também haverá uma especial menção às bases de dados de maior utilização a nível internacional e que estão disponíveis na plataforma EBSCOhost: Cochrane, Dynamed entre outros.

No final da sessão informativa dos produtos haverá lugar a uma apresentação

dedicada à área pessoal de trabalho "My EBSCOhost", ferramenta ao serviço do utilizador para o arquivo de estratégias de pesquisas, criação e manutenção de alertas bibliográficos e desenvolvimento e arquivo de páginas Web próprias. Brevemente entrar-se-á na página da EBSCO Admin, módulo administrador orientado à configuração e personalização do sistema, e também na página EBSCO Support, zona dedicada aos materiais de formação online, tutoriais, listagem de títulos e perguntas mais frequentes.

Serão entregues certificados de participação no final da sessão de formação. As inscrições deverão ser feitas através do e-mail: [rcarrillo@ebSCO.com](mailto:rcarrillo@ebSCO.com).

**HORÁRIO DO TRANSPORTE**

## Carrinha liga três Hospitais

O Centro Hospitalar de Lisboa Ocidental (CHLO) disponibiliza um transporte para os seus colaboradores, assim como a possibilidade de enviar e trocar documentação entre as três unidades hospitalares.

Informa-se ainda que poderão ser transportados pelo motorista documentos não protocolados. Cada unidade hospitalar deverá providenciar a chegada dos documentos para transporte ao motorista do veículo.

Os documentos transportados serão entregues:

- no Hospital de Egas Moniz ao encarregado dos motoristas, que providenciará a sua distribuição interna;
- no Hospital de Santa Cruz na recepção do Hospital, que providenciará a sua distribuição interna através do mensageiro;
- no Hospital de São Francisco Xavier ao encarregado de sector ou de transportes, que providenciará a sua distribuição interna, através do mensageiro.

	H.S.F.X	H.E.M.	H.S.F.X	H.S.C.
CHEGADA		8:20	8:45	9:15
PARTIDA	8:00	8:30	9:00	9:30
CHEGADA	9:45	10:15	10:45	11:15
PARTIDA	10:00	10:30	11:00	11:30
CHEGADA	11:45	12:15	12:45	13:15
PARTIDA	12:00	12:30	13:00	13:30
CHEGADA	13:45	14:15	14:45	15:15
PARTIDA	14:00	14:30	15:00	15:30
CHEGADA	15:45	16:15	16:45	17:15
PARTIDA	16:00	16:30	17:00	17:30
CHEGADA	17:45			

**CENTRAL DE COLHEITAS DO HOSPITAL DE SANTA CRUZ**

## Apostar no conforto do doente

Desde a abertura da Central de Colheitas do Hospital de Santa Cruz, no final de Julho de 2004, que existe a preocupação de melhorar tanto as instalações como o atendimento, tornando-o mais personalizado, rápido e humanizado. A Directora do Serviço de Patologia Clínica – Dr.ª Esmeraldina Correia – tem reunido todos os esforços para melhorar o serviço prestado ao doente. Após a reestruturação do sistema de atendimento e colocação de sinalética adequada para o mesmo, no balcão das administrativas, e a climatização da sala de espera (corredor da farmácia),

vai proceder-se à realização de algumas obras de reestruturação com o objectivo de criar melhores condições de acolhimento ao utente. Destacamos a reparação do corredor de acesso à Central de Colheitas e desta à sala de espera (já iniciadas) e a colocação de uma protecção no corredor de acesso. O televisor, solicitado pela Directora do Serviço, para a sala de espera já foi gentilmente doado pela Liga dos Amigos do Hospital de Santa Cruz. O Eng.º João Martins – responsável pelo Serviço de Instalação e Equipamento – refere que as obras estarão concluídas a breve prazo.

## Política de harmonização dos horários e distribuição da carga horária

O Conselho de Administração já definiu uma política de harmonização dos horários e da distribuição da carga horária nas três unidades hospitalares, através da Ordem de Serviço nº38, de 10/02/06. Trata-se de um documento que define o horário normal de trabalho dos Serviços, entre as 8h00 e as 20h00, permitindo assim aos profissionais adaptar a distribuição da sua carga horária, dentro deste período, ao interesse do serviço público, mas também indo ao encontro das necessidades de muitos profissionais.

Por outro lado, a distribuição da carga horária que passa a ser obriga-

tariamente aprovada pelo Conselho de Administração, é um instrumento fundamental para que se possa ter uma noção mais real dos custos imputados aos funcionários nas diversas unidades, peça importante para a criação dos futuros centros de responsabilidade.

No que diz respeito às horas extraordinárias, quer em presença física, quer em prevenção, passam a ser pagas de igual modo nas três unidades hospitalares, embora possam ser apreciados pelo Conselho de Administração pedidos a título excepcional e, devidamente justificados, de outros modelos de pagamento.

## Liga dos Amigos do Hospital de Santa Cruz

**LANÇAMENTO DE LIVRO**

A Liga promoveu o lançamento do livro “Como Viver Depois de um Enfarte do Miocárdio”, da autoria do Serviço de Cardiologia do Hospital de Santa Cruz, e que teve o patrocínio do Instituto Beceel. Este livro tem tido grande receptividade e encontra-se à venda nas instalações da Liga, pelo preço simbólico de 3 euros, revertendo a sua receita para o desenvolvimento dos projectos da Liga.

**ELEIÇÃO DOS CORPOS SOCIAIS**

No decurso do mês de Março terá lugar a eleição dos corpos sociais da Liga para o triénio 2006/08. A apresentação de listas de candidatos deverá ser feita nas instalações da Liga (pisos 6 do Hospital de Santa Cruz) até ao dia 20 de Março. As listas candidatas será dada divulgação pública e as eleições realizar-se-ão no dia 30 do mesmo mês, no período compreendido entre as 8h00 e as 17h00, no piso 1.

No próximo dia 30 de Março, pelas 18h00, realizar-se-á a Assembleia-Geral da Liga dos Amigos do Hospital de Santa Cruz, no anfiteatro do piso 7.

## “Emoções que não trocaria por nada!”

**D**r. Ricardo Camacho, Virologista do Hospital de Egas Moniz, é o entrevistado do mês de Fevereiro da secção “A Outra Face”.

Nascido na Madeira, começa a tocar em pequenos grupos locais durante o ensino secundário. Em 1971 veio estudar para a Faculdade de Medicina de Lisboa. Antes de se tornar produtor e membro dos Sétima Legião, “viajei, vi coisas diferentes, aprendi muito...”, revela ao Jornal do Centro. Ricardo Camacho conta-nos também de onde nasceu o gosto pela música e como integrou o grupo de “Sete Mares”.

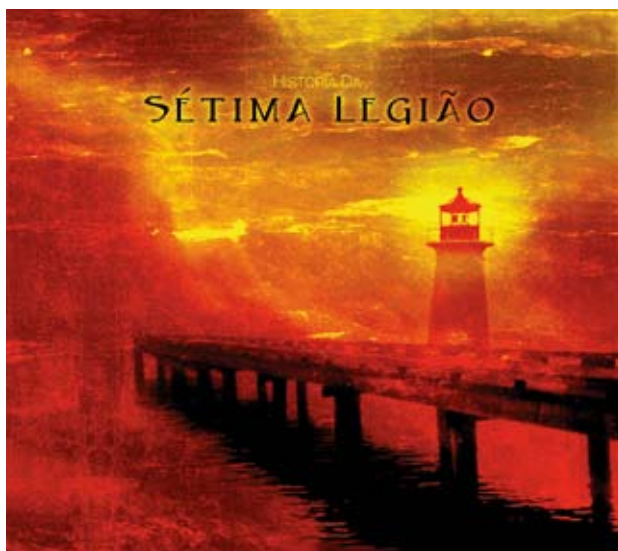
### 1 – Como é que nasceu o gosto pela música?

Provavelmente nasceu comigo. A música era a actividade preferida dos tempos livres na minha casa, e o meu pai, engenheiro civil, era (e ainda é, aos 85 anos) um excelente organista. Ter um piano em casa também ajudou e a possibilidade de estudar música na Academia de Música da Madeira veio mais tarde a ser importante.

### 2 – Trabalhou com bandas musicais conceituadas no mercado português, tais como os Sétima Legião. Como surgiu essa oportunidade?

Sorte, e estar no momento certo na altura certa. No início dos anos 80 ocorreu o *boom* do chamado “rock português”. Eu trabalhava na altura na Rádio Comercial, no programa que batia os recordes de audiência, o

“Rock em Stock”. Era um local privilegiado, que nos permitia ter acesso a tudo o que por cá se fazia. Como era músico, com estudos clássicos, e ao mesmo tempo dominava a tecnologia de um estúdio de gravação, estava mesmo no sítio certo... Foi assim que produzi grupos como os GNR, Xutos e Pontapés, Diva... e naturalmente os Sétima Legião, a banda com músicos que mal sabiam tocar mas que tinha ideias tão boas que me fizeram apaixonar à primeira vista. De produtor a membro do grupo foi uma questão de meses... e por lá fiquei.



### 3 – Neste percurso musical levou para casa dois discos de ouro. Qual foi a sensação?

Primeiro, uma enorme surpresa. O nosso primeiro disco, “A um Deus Desconhecido”, teve críticas fantásticas, mas não vendeu muito. A partir daí pensei que a nossa música era demasiado difícil... a nossa editora também, uma vez que interrompeu a gravação do segundo álbum (“Mar

d’Outubro”, que incluía aquela que, para mim, é a nossa melhor canção, “Sete Mares”) por achar que não ia vender nada... Afinal, foi o que se viu! Só acreditei quando fizemos o primeiro concerto depois desse álbum ter sido publicado: sala a abarrotar, toda a gente conhecia as nossas letras de cor. Vieram mais três discos: “De um Tempo Ausente”, “O Fogo” e “O Sexto Sentido” – um dos meus preferidos – mais um álbum ao vivo, e duas colectâneas. E muitos, muitos concertos, desde as pequenas salas até às grandes: Coliseu do Porto

e de Lisboa, Pavilhão dos Desportos de Lisboa, Ancienne Belgique, em Bruxelas, até ao Estádio de Alvalade... Muitas emoções que não trocaria por nada!

### 4 – Um episódio engraçado para contar da sua vida artística...

Lembro-me de um concerto em Espinho, perto da praia. Estava uma humidade terrível e,



**Ricardo Camacho**

DATA DE NASCIMENTO:

1954

PROFISSÃO:

Médico  
da Especialidade  
de Virologia

HOBBY: Música

para complicar, o chão do palco estava forrado com um oleado liso... Aquilo escorregava horrivelmente! Eu era o primeiro a entrar no palco, apercebi-me disso e avisei os que vinham atrás. Melhor ou pior, arrastámo-nos até aos nossos lugares. O problema foi que o Paulo Abelho, percussionista, não tinha ouvido nada e entrou no palco à sua maneira: a correr e saltando para o seu lugar. Espalhou-se ao comprido, mas com a embalagem que trazia, arrastou metade dos músicos e quase todos os microfones à sua frente, até que todos caíram do palco abaixo, à mistura com cabos e instrumentos. Ridículo total... e uma risota durante muitos meses!

### 5 – Quais são os seus cantores e/ou grupos favoritos?

Portugueses: Rodrigo Leão e The Gift (a minha banda preferida pós Sétima Legião). Estrangeiros: ouço e gosto de coisas muito diferentes... Rammstein (o melhor concerto que vi no ano passado!), Metallica, Peter Gabriel, alguma música clássica, como Wagner, música árabe, as bandas sonoras do Cirque do Soleil... ■

# O Utente

## LINHAS DE EMERGÊNCIA



**Dói, Dói, Trim, Trim  
– Saúde 24**

**808 242 400**

Serviço de atendimento telefónico para triagem, aconselhamento e encaminhamento das crianças e adolescentes até aos 15 anos.

ENTIDADE RESPONSÁVEL:

Parceria Público Privado

HORÁRIO: 24 horas/dia



**Intoxicações INEM**

**808 250 143**

O CIAVC é um centro médico de informação toxicológica. Presta informação referente ao diagnóstico, toxicidade, terapêutica e prognóstico da exposição a tóxicos – humanos e animais – e de intoxicações agudas ou crónicas

ENTIDADE RESPONSÁVEL: INEM

HORÁRIO: Permanente



**Linha Saúde Pública**

**808 211 311**

Assegura um conjunto de cuidados de saúde através de triagem, de aconselhamento e de encaminhamento orientados para a doença, incluindo as situações de urgência ou de emergência.

ENTIDADE RESPONSÁVEL:

Direcção-Geral da Saúde

HORÁRIO:

Das 8:00 às 24:00 horas

## LINHAS DE APOIO



**Linha SIDA**

**800 266 666**

Informação, encaminhamento e apoio na área da SIDA.

ENTIDADE RESPONSÁVEL:

Coordenação Nacional da Infecção VIH/SIDA – Alto Comissariado da Saúde.

HORÁRIO: Segunda a Sábado das 14:00 às 20:00 horas



**Linha Vida - SOS Drogas**

**1414**

Pretende proporcionar informação, aconselhamento e encaminhamento na área da toxicod dependência. É um serviço anónimo, confidencial e gratuito.

ENTIDADE RESPONSÁVEL: Instituto da Droga e da Toxicod dependência

HORÁRIO: Dias úteis das 10:00 às 24:00 horas



**Linha do Medicamento**

**800 222 444**

Informação aos profissionais de saúde, público no geral e agentes do sector sobre medicamentos, produtos de saúde e actividades conexas.

ENTIDADE RESPONSÁVEL: Infarmed

HORÁRIO: 9:00 às 18:00 horas



**Linha SOS Grávida**

**808 201 139**

Informação, apoio e assistência a grávidas.

ENTIDADE RESPONSÁVEL:

Ajuda de Mãe (IPSS)

HORÁRIO: Dias úteis

das 10:00 às 18:00 horas



**Linha Verde de  
Medicamentos e Gravidez**

**800 202 844**

Está integrada no Serviço de Informação sobre Medicamentos e Gravidez. O SIM e G é um serviço do Ministério da Saúde que tem como objectivo a disponibilização e divulgação de informação quanto às questões da utilização de medicamentos e meios de diagnóstico, em função da gravidez e aleitamento.

ENTIDADE RESPONSÁVEL:

Maternidade Bissaya Barreto

HORÁRIO: Das 9:00 às 13:30 e das 14:30 às 18:00 horas



**Linha SOS SIDA**

**800 201 040**

Serviço de aconselhamento telefónico gratuito que funciona a nível nacional. O atendimento é realizado por técnicos com formação específica na área VIH/Sida e do aconselhamento telefónico.

ENTIDADE RESPONSÁVEL: Liga

Portuguesa contra a SIDA

HORÁRIO: Das 17:30 às 21:30 horas

Informação retirada do novo site do Ministério da Saúde:  
[www.portaldasaude.pt](http://www.portaldasaude.pt)

2	0	0	6		
S	T	Q	Q	S	D
		1	2	3	4
6	7	8	9	10	11
13	14	15	16	17	18
20	21	22	23	24	25
27	28	29	30	31	

## JORNADAS – CONGRESSOS – FORMAÇÕES

06.03.2006 – 07.03.2006 – 08.03.2006

### II JORNADAS DE ENFERMAGEM – A INVESTIGAÇÃO EM ENFERMAGEM

**ESCOLA SUPERIOR DE SAÚDE ATLÂNTICA**

**LOCAL:** Auditório Professor Afonso Barros (Antiga Fábrica da Pólvora) – Barcarena

**INSCRIÇÕES:** até 24 Fevereiro – Paula Tito

**TEL.:** 21 439 82 01

**CUSTO:** Enfermeiros: 40,00 Euros;  
Outros profissionais: 60,00 Euros;  
Estudantes: 20,00 Euros

**E-MAIL:** paulat@uatla.pt

21.03.2006 – 22.03.2006

### I CONGRESSO CENTRO DE BIOÉTICA E ENFERMAGEM – DOR E SEUS SIGNIFICADOS

**ESCOLA SUPERIOR DE ENFERMAGEM  
S. FRANCISCO DAS MISERICÓRDIAS**

**LOCAL:** Auditório Cardeal Medeiros – Universidade Católica Portuguesa

**INSCRIÇÕES:** Anabela Lobo

**TEL.:** 21 712 08 94

**CUSTO:** Membros do CBE e Estudantes – até 10 Março: 20,00 Euros e após esta data: 30,00 Euros; Profissionais – até 10 Março: 40,00 Euros e após esta data: 50,00 Euros

**E-MAIL:** dor@esesfm.pt

[www.esesfm.pt](http://www.esesfm.pt)

03.04.2006 – 04.04.2006

### VI JORNADAS DE ABORDAGEM CENTRADA NA PESSOA

**ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DE PSICOTERAPIA  
CENTRADA NA PESSOA E COUNSELLING**

**LOCAL:** Universidade Autónoma de Lisboa

**INSCRIÇÕES:** [www.appcpc.com](http://www.appcpc.com)

– Departamento de Psicologia e Sociologia

04.05.2006 – 05.05.2006

### VIII CONGRESSO NACIONAL DOS ADMINISTRATIVOS DA SAÚDE A.S.P.A.S.

**LOCAL:** Centro Cultural de Congressos – Aveiro

**TEL.:** 22 713 32 01

**FAX:** 22 713 32 02

**E-MAIL:** [aspas@mail.telepac.pt](mailto:aspas@mail.telepac.pt)

[www.aspas.pt](http://www.aspas.pt)

19.05.2006

### 1º ENCONTRO DE INTERNOS SOBRE ABORDAGEM MULTIDISCIPLINAR DA DOR

**CENTRO HOSPITALAR DE LISBOA OCIDENTAL**

**LOCAL:** Hotel Solplay

**INSCRIÇÕES:** Sofia Belli – Serviço de Anestesiologia do Hospital de Egas Moniz

**TEL.:** 21 365 04 04

**CUSTO:** Médicos: 50,00 Euros; Estudantes: 25,00 Euros; Outros profissionais: 50,00 Euros

## PÓS-GRADUAÇÃO

17.03.2006 – 18.02.2007

### PÓS-GRADUAÇÃO CUIDADOS CONTINUADOS DE SAÚDE

**UNIVERSIDADE ATLÂNTICA – Oeiras**

**INSCRIÇÕES:** até 10 Março 2006

**E-MAIL:** [informa@uatla.pt](mailto:informa@uatla.pt)

[www.uatla.pt](http://www.uatla.pt)

Maio – Abril – Maio – Junho

### 5º CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO EM DIREITO DA FARMÁCIA E DO MEDICAMENTO

**CENTRO DE DIREITO BIOMÉDICO**

– Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra

**INSCRIÇÕES:** Sábados: 10h30 – 13h00 e 14h30 – 17h00

**TEL.:** 239 82 10 43

**E-MAIL:** [cdb@fd.uc.pt](mailto:cdb@fd.uc.pt)

[www.lexmedicinae.org](http://www.lexmedicinae.org)